

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1466

Quarta-feira, 5 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL  
TELEFONE—5339-0  
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

## A FESTA MILITAR DE ONTEM

### A apoteose do crime e da traição

A condecoração aposta ao estandarte dos landins glorificou a guerra fratricida

As festas militares perderam o encanto que outrora exerciam na alma simples do povo. E' que a guerra europeia, veio tornar anti-pática, essa instituição do exército, teimosa sobrevivência dum passado detestável.

O povo, antigamente gostava destes espectáculos. Tinham para a gente pobre, a grande vantagem de serem gratuitos.

E' difícil separar o exército da igreja, pois as suas origens coincidem, os seus objectivos conciliam-se e os seus processos tem as mesmas razões de contacto. Como as cerimónias religiosas, as militares tem certo aspecto decorativo que chama a curiosidade de quem vive, uma vida monótona, misera e triste.

Muita gente, quasi toda a gente considera o serviço militar uma espécie de condenação. Mas, a presença de muitos soldados alinhados simetricamente, marchando automaticamente, lãminas luzindo ao sol, fardas pingando cor, cor que alastra e se move, constitua um espectáculo curioso de presenciar.

Essa curiosidade fez tomar a presença de muita gente por apoteose popular ao militarismo. Idea

falsa, pois que o exército sendo composto, obrigatoriamente, sob penas e sanções severíssimas, de gente do povo, é impopular.

A parada de ontem nem esse movimento de curiosidade teve, mesmo pondo em linha de conta a porção de famílias da classe média para quem é agradável tudo quanto lhe sirva de pretexto para vadiar, gratuitamente pela cidade.

A parada de ontem comemorava as campanhas do sul de Angola, que o patriotismo fará inscrever, com as tintas mais heroicas, nos annos da história militar.

O programa da festa era a aposta de medalhas e outros sinais honoríficos, a pessoas e a coisas que nossas campanhas intervieram e se distinguiram.

A inevitável passagem de revista as tropas fez-se. Executou-a o ministro da Guerra que representava o chefe de Estado. O ministro da Guerra é o sr. António Maria da Silva. Fez de chefe supremo do exército o antigo comandante das «baterias de artilharia civil» da carbonaria. E' o que tem de nivelador a politica num regime democrático: eleva a ministro da Guerra um homem

que tem a sua posição politica firmada num pedestal de dinamite.

Os landins foram o numero de grande sensação da parada. Condecorados, na «pessoa» do estandarte da companhia a que eles pertencem, os landins na sua ignorancia profunda nem pestanejavam.

Os landins são negros, que se batem ao lado de brancos contra os da sua própria raça. Não se podem chamar traidores, aos landins, visto que o seu atrazo os impede de analisar o acto de traição que praticam.

Os landins são coagidos pelos brancos a trair a sua própria raça. São ainda os brancos quem os força a lançarem-se em pugnas fratricidas. E' pois esta a obra civilisadora dos portugueses.

Assada obra. Pois foi a traição que ontem se fez a apoteose. Glorificação do crime, glorificação da traição eis a triste comemoração de ontem.

O simbolo do país que tal comete é a sua bandeira. Os que ontem se descobriram a sua passagem, tiraram, sem o saber, o chapéu, respeitosamente à própria morte.

### POBRE ASSISTÊNCIA!...

Lavra grande indignação, em Evora, por o Estado negar um subsídio ao hospital civil, que vai fechar por falta de recursos

Os homens da república, com repugnante cinismo, tem votado ao maior desprezo todos aquelles problemas de urgente resolução que serviriam de isco, no tempo da propaganda, para levar o povo ludibrio a destruir, vertendo o seu sangue, o regime monarchico.

Entre esses problemas a assistência occupa um primarial lugar, mas os factos ali estão a atestar eloquentemente que a indigência é coisa que não consegue impressionar os estadistas desta pretensa democracia.

A assistência pública, como se tem demonstrado à sociedade, não passa dum grande nicho em que gente sem conta engorda à custa do que a indigência é negado e que em nome desta é arrancado, por meio de impostos, à magra bolsa do povo.

São constantes os clamores por esse país fora contra a criminosa indigência com que o Estado vê definir-se e morrer instituições filantrópicas que não podem arcar com os pesados encargos resultantes da terrível situação económica que atravessamos.

Agora, em Evora, impressiona vivamente a população o facto de o hospital civil, a cargo da Misericórdia da cidade, estar prestes a ser encerrado por falta de recursos.

A mesa administrativa da mesma Misericórdia solicitou, em tempo competente, do presidente do ministério, um subsídio de 150 contos que a habilitasse a cumprir a sua missão no corrente ano económico, fazendo-lhe sentir ainda que entezaria o seu mandato se até ao dia 25 do mês pretérito não lhe fosse enviado esse subsídio.

O sr. António Maria da Silva, porém, não se dignou responder, talvez por pouco lhe sobrar do tempo que emprega em perseguir os elementos operários, que, parece, sobremaneira o incomodam.

A miséria no citado hospital chegou ao auge, não tendo os doentes as comodidades indispensáveis, pois além das roupas lhes falta quasi o alimento. No entanto o Estado vai esbanjando sem pudor os dinheiros públicos, em tanta coisa inútil e até prejudicial!

Em poder do Estado tem o hospital de Evora 1.286 contos, em títulos de dívida pública, valor nominal de inscrições, com assentamento em favor da Misericórdia. Esses títulos vencem apenas 2,1 0/0 de juros, isto é, os mesmos juros que venciam há 30 anos, como se não tivesse sofrido tanta funda modificação, principalmente nos últimos annos!

Anexo ao hospital há um asilo de lázaros, cujo numero de internados está hoje reduzido a 28, quando já foi de 78, estando igualmente arriscado a desaparecer, por falta de recursos.

A maternidade e a enfermaria de doentes foram já fechadas, indo em breve acontecer o mesmo ao isolamento e por fim ao que resta das instalações do hospital.

A situação do pessoal reflecte a deste estabelecimento, pois um enfermeiro ganha 180 escudos mensais, um ajudante 160, um praticante 130 e o restante pessoal ainda menos! Uma verdadeira miséria!

Do Noticias de Evora e de tem

#### Herói à força

O major sr. Aragão foi há annos, quando era tenente, alvejado por uma premeditada apoteose. As estações officiais tinham-no decretado herói. Mas, o sr. Aragão recusou-se a ser herói e recusou uma espada de honra que lhe era oferecida como homenagem.

Ontem, já o sr. Aragão era major, lá appareceu outra vez a espada e desataram a chamar-lhe herói. Novamente o sr. Aragão se recusou a ser herói e se negou a receber a espada.

Este caso é singular. O Estado que celebra de heróis, quiz com ele preencher uma vaga e o sr. Aragão continuou a manter a sua attitude de héros: não é herói, nem consente que lho chamem. Achamos simpática a sua negativa. E' tam rara...

#### Subserviência

Dentro de dois meses deve inaugurar-se a biblioteca da Imprensa Nacional. A sala de leitura terá o nome de «António José de Almeida». Pondo de parte o conflito de ideias diremos que o nome de batismo da sala foi infeliz. A insensatez da sua escolha cifra-se no facto de não ser o dr. António José de Almeida, um literato de invulgar talento ou um bibliófilo. António José de Almeida está bem, muitíssimo bem, mesmo num centro politico ou em qualquer coisa official que não invada directamente a esfera da intelligencia no que ela tem de progressiva e valiosa concretização. Além de infeliz a escolha não deixa de se nos afigurar imoral. E que a subserviência é triste, tão triste que só é aceite por escravos sem assumo de individualidade ou por ambiciosos, que sacrificam as suas ambições as mais nobres qualidades humanas.

#### Primitivismo

Um telegrama expedido do Porto para A Batalha, em 3 do corrente, apenas foi recebido ontem, pelas 19 horas. Ora, não bem sabemos que esse telegrama que para nós tanta importância tinha bem poderia chegar daqui a um mês. Que admiração! pode causar-nos um telegrama atrasado, num país onde tudo anda ainda à maneira antiga, a

### Um violento incêndio

destrói o vapor inglês «Cronstadt». Pelas 4 horas da madrugada de ontem declarou-se um violento incêndio a bordo do vapor inglês «Cronstadt», que se encontrava no Porto Brandão a meter gasolina, com destino a vários portos de Espanha.

Feito o alarme, partiram para o local os rebocadores «Africa» e «Piedade», da Exploração do Porto de Lisboa, sendo infructuosos todos os esforços para dominar o fogo, motivo por que o vapor foi rebocado para a Cova da Piedade, afim de ser metido no fundo do rio.

O «Cronstadt» tem cerca de 100 toneladas e há um ano, que estava fretado à Companhia Snell, tendo a carga sido segurada, anteontem, por telegrama, numa companhia de Londres.

#### Lêr na 4.ª página:

Agenda de «A Batalha».

## Notas e Comentários

#### Herói à força

O major sr. Aragão foi há annos, quando era tenente, alvejado por uma premeditada apoteose. As estações officiais tinham-no decretado herói. Mas, o sr. Aragão recusou-se a ser herói e recusou uma espada de honra que lhe era oferecida como homenagem.

Ontem, já o sr. Aragão era major, lá appareceu outra vez a espada e desataram a chamar-lhe herói. Novamente o sr. Aragão se recusou a ser herói e se negou a receber a espada.

Este caso é singular. O Estado que celebra de heróis, quiz com ele preencher uma vaga e o sr. Aragão continuou a manter a sua attitude de héros: não é herói, nem consente que lho chamem. Achamos simpática a sua negativa. E' tam rara...

#### Subserviência

Dentro de dois meses deve inaugurar-se a biblioteca da Imprensa Nacional. A sala de leitura terá o nome de «António José de Almeida». Pondo de parte o conflito de ideias diremos que o nome de batismo da sala foi infeliz. A insensatez da sua escolha cifra-se no facto de não ser o dr. António José de Almeida, um literato de invulgar talento ou um bibliófilo. António José de Almeida está bem, muitíssimo bem, mesmo num centro politico ou em qualquer coisa official que não invada directamente a esfera da intelligencia no que ela tem de progressiva e valiosa concretização. Além de infeliz a escolha não deixa de se nos afigurar imoral. E que a subserviência é triste, tão triste que só é aceite por escravos sem assumo de individualidade ou por ambiciosos, que sacrificam as suas ambições as mais nobres qualidades humanas.

#### Primitivismo

Um telegrama expedido do Porto para A Batalha, em 3 do corrente, apenas foi recebido ontem, pelas 19 horas. Ora, não bem sabemos que esse telegrama que para nós tanta importância tinha bem poderia chegar daqui a um mês. Que admiração! pode causar-nos um telegrama atrasado, num país onde tudo anda ainda à maneira antiga, a

passo de boi. O que nos irrita e ao mesmo tempo nos causa certo espanto é a existência dum telegrafo... que não serve para telegraphar.

#### Os homens e a natureza

O abalo sísmico havido no Japão, foi considerado como a maior catástrofe que aconteceu no mundo desde que se escreve a história.

Pois nessa catástrofe, a maior de todas, pereceram 250.000 pessoas, comparado com as vítimas da guerra este numero fabuloso de mortos, parece irrisório. A crueldade dos homens que governam contra as próprias leis naturais, attingiu uma tal perfeição que as catástrofes que elles occasionam excedem em muito as que surgem por causas naturais.

#### Função curiosa

Fez-se ordenar que a policia, aos seus actos, é claro, se procedesse a uma sindicância. Os meses rolam pacientemente e a sindicância ainda não concluiu. Porque? Sabe-se que as sindicâncias se arquivam, muitas vezes em protectoras dos vindicados. A demora havida na conclusão da sindicância dá a impressão que ela está para a policia como a couraça para a tartaruga.

Curiosa função, a das sindicâncias.

#### Abalo sísmico na Califórnia

As águas do Pacifico sofrem alteração

LONDRES, 4. — De S. Francisco da Califórnia dizem ter-se repercutido ali o abalo sísmico cujo centro se achava no Fusi Yama, tendo as águas do Pacifico sofrido grande alteração e originando a formação de enormes vagas.

O almirante americano Anderson estabeleceu um cordão de «destroyers» através do Oceano Pacifico, afim de serem recebidas na América constantes noticias da área da catástrofe transmitidas por intermédio das estações de telegraphias sem fios dos navios agora escalonados para esse serviço.

TRABALHADORES: LÊ A BATALHA

## Ladrões! Um gesto provocador

Não são apenas aqueles que, encostados ao balcão, roubam o povo, que são

**LADRÕES!**

Não são apenas os moageiros, que roubam, envenenam e corrompem que consideramos

**LADRÕES!**

Os que, explorando a ingenuidade popular armam em defensores do povo explorado para assustar

**O POLVO A MOAGEM OS VAMPIROS**

são mais **LADRÕES** do que os próprios **LADRÕES!**

“A Imprensa Nova”

para captar as simpatias do

**povo roubado espesinhado**

quando fez a sua aparição nas ruas, principiou por chamar

**LADRÕES**

aos que realmente eram **LADRÕES**; mas

**EXACTAMENTE**

**PRECISAMENTE**

no momento em que toda a

**IMPRENSA HONESTA**

que não estivesse enfeudada às moagens, deveria coadjuvar

**O PROLETARIADO**

que se lançara numa luta titânica

contra os **Ladrões** é que

se lembrou de atacar os trabalhadores, defendendo assim

os **ladrões**

os **polvos**

os **mechos-vampiros!**

Ora, francamente, perante uma attitude daquelas e para pôr ponto final nestas lambadas bem merecidas, não será lógico que digamos à

“Imprensa Nova”, como ela disse: — se há dias a alguém —:

**Ides para o raio que vos parta?!!**

**Abusam da ingenuidade dos negros extorquindo-lhes fortunas em troca de panos de riscado; abusam da ingenuidade dos negros levando-os a combater os seus conterraneos; abusam da ingenuidade dos negros, sob o pretexto de glorificá-los, exibindo-os perante a multidão, como bichos de espécie rara. E' baixo! E' torpe!**

**Do vulcão dos Balkans pode surgir — a erupção de uma nova guerra —**

O gesto de Mussolini ameaça gravemente a paz mundial. Os telegramas recebidos que ou são dum laconismo estranho ou dum prolixidade cautelosa e inexpressiva, nada acrescentam, nem sequer deixam antever a extraordinária gravidade da situação.

Contudo a attitude de Mussolini já resultaram consequências muito importantes. O ditador italiano recusou-se a aceitar a mediação da Sociedade das Nações. Ele não a autoriza a intervir no conflito com a singular alegação de que o conflito é entre a Itália e a Grécia e, portanto só as estas duas nações diz respeito.

Esta attitude corresponde para a Sociedade das Nações a um entorpecimento. O golpe que o ditador italiano lhe vibrou foi certo, foi mortal.

Depois disto perguntamos: para que servirá a decantada Sociedade das Nações? Serve apenas para assustar as pequenas nações, impôr-lhe as violências que bem agradem aqueles que na Europa põem e dispõem de grande influencia e força. Serve também para encher com fabulosos ordenados alguns políticos\* que gostam de exhibir a sua vaidade em vilegiaturas que os povos pagam a peso de ouro. Nesse numero podemos incluir vários politicos portugueses, entre eles, Afonso Costa.

O conflito está, segundo os telegramas estacionário. Mas, o isso não o dizem as agências telegraphicas, é que o vulcão balcânico vai entrar em actividade.

Como meses antes da guerra applica-se no actual momento a frase dum grande jornalista: «E' possível que no próximo inverno a Europa não dê pelo frio. De aquecer a temperatura se encarregarão os Balkans — esse brazeiro.»

Não é difícil de compreender que o brazeiro é a guerra — e a sua ameaça começa a concretizar-se.

#### Os assassinos da missão italiana

ATENAS, 4. — A imprensa grega diz que foi visto próximo do local em que foi massacrada a missão italiana o chefe de bandos albaneses Daurhodja que conversou com o chefe da policia albanesa. A sua cabeça foi posta a prêmio. Os jornais italianos continuam afirmando sem provas que a responsabilidade do assassinato da missão italiana incumba à Grécia.

#### A attitude da Iugo-slava

A Iugo-slava de forma nenhuma apoiará a Grécia. O ministro grego em Belgrado conferenciou com o primeiro ministro da Sérvia procurando convencê-lo a apoiar a sua nação, dizendo que a occupação de Corfú pelos italianos é

uma ameaça directa à influencia Iugo-slava no Adriático.

A Itália está disposta a fazer-se respeitar como uma grande nação mediterrânea pelos seus vizinhos.

#### Contra a attitude da Itália

ATENAS, 4. — Os partidos politicos gregos aprovaram uma moção de protesto contra a attitude da Itália.

#### As tropas gregas recuam...

ATENAS, 4. — As tropas gregas começaram a evacuar Imbros e Tenedos e começaram também já os preparativos de evacuação de Karagatch.

#### Evoluções inglesas...

CONSTANTINOPLA, 4. — A esquadra inglesa saiu de Smirna com rumo ao Adriático.

#### ABANDONO SIGNIFICATIVO

## O António Duarte

enterrado na vala comum

Não somos partidários do assassinato, as nossas ideias não são de morte. Pelo contrario, os nossos ideais de beleza ilimitada, são pela felicidade contra a desventura, pela alegria serena e sa contra a dor, pela vida contra a morte.

Quando há dias recebemos a noticia da morte violenta de que foi alvo António Duarte, sentimos um calafrio percorrer-nos a espinha. A morte seja de quem for, mesmo dum traidor, impressiona-nos sempre. O facto, porém, está consumado. E perante elle, já calmos, já serenos, meditamos profundamente.

Não há acto mais na vida que não tenha maus efeitos. E' costume dizer-se que «quem semeia ventos colhe tempestades». Maus ventos semeou esse António Duarte, horrível tempestade colheu, por sua vez. A sua morte foi consequência dos seus actos.

Um homem que, trai outro homem, coloca-se fora de todas as leis da vida, salta sobre as próprias leis da Natureza.

Da Natureza uma lei eterna dimana — a solidariedade. Não ser solidário, quebrar os laços de solidariedade que liga o homem a outro homem — é praticar uma violência. E a violência gera sempre outra violência.

António Duarte foi um aborrido, dizemo-lhe sem odio porque nenhum consciente pode odiar um morto. António Duarte era uma aberração. Fruto aleijado da sociedade defeituosa em que vivemos; tumor filho doutro tumor, por isso toda a gente lhe tinha repugnância — que é pior e mais humano do que o odio. A sua presença enojava, os seus actos puziam de lama, a sua existência, assim aleijado de espirito, vesgo de alma, incomodava toda a gente, monarchicos ou socialistas, comunistas ou sindicalistas.

E quando um ambiente tam carregado se forma em torno dum homem, uma violência que, contra elle se pratica é uma consequência funesta e logica que todos esperam e que ninguém tem coragem de censurar. E' que, nós, os que não somos, capazes de matar, afinal com a nossa repugnância espirital, já o havíamos arredado do nosso caminho, já lhe tinhamos arrancado, em nome da solidariedade, e dum mundo mais perfeito que existe na alma de todo o ser humano, o direito à existência.

Se houvesse alguém que tivesse o poder formidável de ler na alma desse aborrido a que algumas balas de pistola puzeram termo; talvez lá descobrisse também uma repugnância instintiva pelos seus próprios actos. A traição é um acto tão revoltante que incomoda o próprio traidor, António Duarte tinha tam nítida a noção dos seus actos que algumas vezes disse às suas vítimas que sabia que o queriam matar. Ele próprio considerava que as suas acções só poderiam trazer por consequência a morte violenta.

Mas houve alguém que se aproveitou da sua traição, alguém que o incitou a trair, a afundar-se mais e mais na onda de lama onde esbracejava já. Foi a policia, foi o Estado.

Após a sua morte qual seria a obrigação do Estado? Mostrar consideração por aquele que, embora dum maneira vil, o serviu até à morte. Mas não. O Estado soube também que a traição não sequer merece paga. Depois do traidor morto esqueceu-se o traidor.

A própria familia, a esta hora talvez envergonhada de possuir entre os seus membros um aborrido, uma pústula, um escarro humano, deixou-o ir completamente abandonado para a vala comum.

Aquele que em vida quebrou os laços de solidariedade que o ligavam aos outros homens, não pode ter na morte — ocação em que se esquecem odios e o mais impiedoso coração se enternesce — nada que se pareça com uma demonstração de piedade.

Deixá-lo, portanto, ir em paz para a vala comum e, já em sua vida não serviu senão para envergonhar a espécie, que a sua morte traga alguma coisa de benéfico — ensinando aos homens que a traição coloca quem a pratica fora da piedade humana.

P. S. — Depois deste artigo escrito, fomos informados de que um irmão de António Duarte se dirigiu ontem a morgue no intuito de fazer-lhe o enterro. Entendemos, entretanto, que nem uma linha devemos alterar do que atrás dissemos. O facto do irmão tratar do enterro de si próprio, depois dos jornais, terem dito que o delator iria para a vala comum, demonstra bem o abandono a que este fora votado. O enterro organizado à ultima hora significa que houve apenas da parte desse irmão vontade de salvar as aparências.



# A SUBLEVAÇÃO DE MALAGA

## SANCHEZ BARROSO, INDULTADO!

### O GOVERNO ESPANHOL FORÇADO A CEDER PERANTE A OPINIÃO PÚBLICA CONTRÁRIA A GUERRA MARROQUINA

A guerra de Marrocos, sempre foi impopular em Espanha. Em 1909 foi ela que provocou a formidável Semana Sangrenta, na Catalunha, que serviu mais tarde de pretexto ao fuzilamento de Ferrer.

Após o grande desastre sofrido pelo exército espanhol a indignação recrudescceu. Marrocos, sorvedouro de homens e energias, deve ser sem demora abandonado. E tal a repugnância que o povo espanhol nutre por essa guerra que a Espanha oficial viu-se forçada a lançar mão de mercenários de todos os países para combater os mouros.

Ultimamente, quando em Malaga se estava procedendo ao embarque de soldados para o vespertino marroquino, produziu-se uma sublevação que teve consequências trágicas, acabou por ser sufocada. O seu chefe, o cabo Barroso foi condenado a morte.

Por detrás dos sublevados estava a opinião pública que sendo inimiga da guerra sentiu pela sublevação uma profunda simpatia e concordância. Devido a isso o governo recuou que se mandasse executar a sentença, o fuzilamento de Sanchez Barroso, seria o ponto de partida de acontecimentos gravíssimos.

O pedido de indulto de Sanchez Barroso surgiu espontaneamente de todos os lados. Houve muitas pessoas, que apesar da sua posição oficial, se deixaram arrastar a ponto de pedir ao governo o indulto do chefe da sublevação.

O governo outro remédio não teve que acatar as determinações da opinião pública e Barroso foi indultado.

Após ser recebida em Malaga a notícia do indulto o governador militar da praça e o juiz instrutor dirigiram-se ao castelo de Gibralfaro para comunicar a Barroso a decisão do governo. Sanchez

# SADO PORRIDO

## Todas as noites NO TEATRO MARIA VITÓRIA

com o esplêndido concurso dos artistas  
Laura Costa, Zulmira Miranda  
Guilhermina Paiva e Carlos Leal

# A MÁGICA

## Quinta-feira

# O GATO PRETO

no teatro São Luís

# Em Braga

## Classes que reclamam

### Ferrovários da C. P.

A U. S. O. local ocupa-se da questão do pão e da desumana situação dos presos da cadeia civil da cidade

BRAGA, 2.-Com a representação da maioria dos sindicatos aderentes, reúnem na passada quinta-feira, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados da U. S. O. para tratar de importantes assuntos, entre os quais avultam a questão do pão e a situação dos presos que encontram na cadeia civil, desta cidade, como faltassem elementos reputados de grande valor para resolver a questão do pão, por proposta de um delegado ficou assente convocar-se para segunda-feira próxima uma reunião das comissões administrativas de todos os sindicatos, por entender-se que estas poderiam indicar o melhor caminho a seguir.

Um delegado dos fabricantes de calçado informa o Conselho de que, na cadeia civil desta cidade, sita ao Monte de Crasto, os desgraçados que tinham a infelicidade de lá cair e que estejam desprovidos de recursos, sujeitam-se a um revoltante regime alimentar, comida imprópria para animais - e a um não menos revoltante e infame regulamento disciplinar, pois que a mais pequena falta que um preso cometa, é atirado para o "segredo", prisão terrível, situada no sub-solo a quatro metros de profundidade.

Quando há anos vem a esta cidade um ministro da Justiça, parece que o sr. dr. Alfonso Costa, visitou aquela cadeia e, ao examinar a cidade maldita, não só a condenou por desumana como proibiu que ali encerrassem presos, e pois que nem feras lhe resistiram.

O Conselho nomeou um camarada para informar-se pessoalmente do que naquela cadeia se passa e, das informações que colher, dar conhecimento ao próximo Conselho de Delegados.

Outros trabalhos importantíssimos ficaram dependentes da próxima reunião das comissões administrativas, entre os quais a questão da construção civil, que será trazida para as colunas de A Batalha, para bem da organização operária desta cidade. -C.

# TEATRO APOLO

## Ultimas representações das

# Pupilas do Sr. Reitor

SEXTA-FEIRA, 7  
primeira representação  
do drama

# A LEI DOS MORGADOS

## UMA SINDICAL

# COMUNICAÇÕES

Federação Mobilíaria. - Reuniu ontem a comissão administrativa que apreciou o vário expediente, dando despacho a uma parte dele e resolvendo submeter o restante à apreciação do conselho federal, que hoje se realiza.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. - Reuniu ontem, tomando conhecimento de vário expediente, entre ele um officio dos presos por questões sociais, do Limoeiro, saudando esta comissão; sendo resolvido officiar à Federação Nacional da Construção Civil sobre um assunto da mais alta importância para a Organização Operária.

Foi também deliberado realizar na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas, na Secção da Construção Civil, uma grande reunião do povo consumidor do Alto do Pina, para apreciar a questão do pão, inquilinato e outros assuntos de interesse momentâneo. Nesta reunião fazem-se representar a U. S. O. e S. U. Metalúrgica e da Construção Civil.

S. U. C. C. - Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira. - A comissão, ontem reunida, deu despacho a vário expediente e tratou de vário assunto de interesse, resolvendo voltar a reunir na próxima sexta-feira, com a participação do 1.º secretário.

S. U. Mobilíaria. - Reuniu ontem a assembleia geral deste organismo, sendo apreciado diverso expediente e aprovado o relatório da comissão de auxilio pré-grevistas mecânicos em madeira. Antes da ordem vário assunto foram tratados de interesse para a classe. Estando-se na ordem, foi ratificada a deliberação dos corpos gerentes enviando um delegado a Guimarães para tratar de documentação para um camarada preso.

Registou-se a libertação de José Martins Grilo.

Apreciou-se um officio de Julião de Almeida que se encontra preso, resolvendo-se manter o que estabelece o regulamento da caixa.

# CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. - Comissão administrativa. - Para assunto importante reúne hoje, pelas 20 horas.

Federação Mobilíaria. - Conselho Federal. - Para tratar de assuntos de grande importância e apreciar vário expediente de inadivél resolução, reúne hoje, às 21 horas, devendo comparecer todos os delegados.

Federação de Calçado, Couros e Peles. - Reuniu hoje o conselho federal, às 21 horas.

Compositores Tipográficos. - Reuniu hoje pelas 17 horas, a comissão administrativa para tratar do assunto urgente e de resolução inadivél.

S. U. C. C. - Conselho de Secções. - Devido à falta de número, não reuniu ontem este conselho, conforme fora anunciado. Devido à importância do assunto a tratar, deve reunir hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados.

Secção dos pedreiros. - Reuniu hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas para tratar de assuntos inadivéis, pelo que ninguém deve faltar.

Secção profissional dos serenos. - Convida todos os seus componentes a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar do assunto da máxima importância, devendo comparecer também o camarada António da Cunha, metlúrgico.

S. U. Metalúrgica. - Comissão próxima. - Para ultimar os trabalhos da excursão, reúne hoje, pelas 20 horas.

Encadernadores e Anexos. - Para assuntos muito urgentes, reúne amanhã adreção, não devendo faltar nenhum dos seus membros.

# DESPORTOS

# FUTEBOL

Realizou-se no domingo passado, no campo da Cruz Quebrada, um desafio amigável entre uma selecção composta dos grupos Capuchinhos, O Operário e Penha de 1.ª e 2.ª categorias do Santa Marta Futebol Club, saindo este vencedor por 3 bolas a 1.

A direcção do Santa Marta Futebol Club, resolveu reunir em assembleia geral hoje, às 21 horas.

# Fazendas de lá para ver

# Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

# JUVENITUDES SINDICALISTAS

# Núcleo de Lisboa. - Secção Metalúrgica. - Reuniu hoje, às 20,30, a comissão reorganizadora.

# Fazendas de lá para ver

# O Depósito da Covilhã

# ROSSIO, 93, 2.º andar

# tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambré que vende directamente ao preço da fábrica

# Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo

# TELEFONE N. 4670

# Lá em fio para malhas.

# Filial rua do Ouro, 206 e 208

# LOJA DA AMERICA

# Tem alfaiate

# Teatro Nacional

## A hilariante peça

# O CABEÇA DE TURCO

### TODAS AS NOITES

# Passeios e excursões

# Sintra, Colares e Praia das Maças

# O adiamento da excursão promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico, veio contribuir para avolumar mais o comércio excursionista, porquanto nestes últimos dias tem corrido à sede do Sindicato, muitos camaradas, para fazerem aquisição de bilhetes.

# Lavra, pois, grande entusiasmo entre a família metalúrgica, pelo dia de confraternização que vai ter, visto que, muito embora o sacrificio feito em prol dos melhoramentos a realizar na sede sindical, irá também beneficiar o funcionamento da aula do Sindicato.

# Um grupo de camaradas dedicados acompanhará a excursão e alegrará os excursionistas com um esplêndido repertório musical.

# Várias surpresas estão preparadas para o pique que se realiza no campo dos Seteais, estando tudo disposto para que a excursão decorra com satisfação para todos os excursionistas.

# A partida é: da Rotunda, às 6,30; da Praia, às 12 horas; de Sintra às 18 horas.

# O resto dos bilhetes está à venda na sede do Sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º; ao preço de 125\$00

# A Aldegalde e Seixal

# No próximo domingo, 9, realiza a estas localidades um interessante passeio a bordo do vapor Vitória, da Parceria dos Vapores Lisbonenses, a Sociedade Musical "Alunos de Alves Rente".

# Entre outros atractivos, as 1.ª e 2.ª categorias dos Belenenses e Carvalhenses realizam numa das vilas a visitar um desafio entre dois teams da Sociedade, constituídos respectivamente por socios casados e solteiros. A banda da sociedade fará ouvir o seu repertório durante o passeio.

# CAMARA MUNICIPAL

# A catástrofe do Japão

# O sr. dr. Azevedo Neves refere-se a catástrofe do Japão, propondo que se abra um voto de profundo sentimento por aquela lamentável desgraça e que desta deliberação se de conhecimento ao ministro daquele país, por intermédio do ministério dos Negócios Estrangeiros. A esta proposta associaram-se os srs. Luís Soares, em nome da maioria e o sr. Raúl Caldeira, em nome da Comissão Executiva.

# Os pavimentos das ruas

# O sr. dr. Beirão da Veiga pergunta se a Sociedade Companhias Reunidas Gás e Electricidade tem cumprido o oído celebrado com a Câmara e refere-se ao facto de em várias ruas da cidade existirem buracos devido àquela Sociedade ter levantado o pavimento para obras suas. Só na rua da Precisão estão abertos 13 buracos.

# O sr. Raúl Caldeira disse que na próxima sessão, depois de informado, dará explicações.

# Mercados municipais

# Entra em discussão na especialidade a proposta de autoria do sr. Fernão Pires para a conclusão do mercado 24 de Julho e construção dos mercados da Estefânia e do peixe.

# A 1.ª conclusão da proposta para se abrir concurso para o acabamento do mercado 24 de Julho e a 2.ª para se abrir concurso a conclusão do mercado Estefânia, tomando por base o projecto elaborado pela 4.ª repartição são aprovadas por unanimidade.

# A 3.ª conclusão para que apela a 4.ª repartição seja elaborado o projecto do mercado de peixe, em terreno municipal junto ao rio em frente do mercado 24 de Julho, sendo a sua construção posta em concurso com o respectivo caderno de encargos é objecto de larga discussão por parte do sr. Azevedo Neves, dr. Beirão da Veiga, Guilherme Pereira, Raúl Caldeira, Mário Reis, Luís Soares e Fernão Pires, sendo em favor daquela conclusão aprovada uma proposta do dr. sr. Beirão da Veiga no sentido de pelas repartições competentes ser feito um estudo de apreciação do programa enviado pela associação dos engenheiros civis e que depois de submetido ao estudo à Câmara ser ele discutido com programa de realizações mínimas e uma outra proposta do sr. Mário Reis, para a 4.ª Repartição, uma vez estudadas as conclusões da proposta do dr. sr. Beirão da Veiga se pronunciar com urgência elaborando ou adaptando qualquer projecto já existente sobre o Mercado de Peixe.

# CONFERÊNCIAS

# Uma sessão promovida pelo N. J. Sindicalista de Setúbal

# No dia 5 de Agosto p. p. efectuou em Setúbal, promovida pelo Nucleo de Juventude Sindicalista local, uma conferência o camarada Gonçalves Correia.

# O tema da conferência foi: «Formosa noite de Fúrias». Convidado a uma controvérsia pelo camarada J. Maria Major, esta effectuou-se no dia 2 do corrente deixando a assistência muito bem impressionada.

# No final foi tirada uma queira para o camarada Daniel Severino, que recebeu 45\$00.

# Ultimas noticias

# O Congresso dos Empregados no Comércio

# O estabelecimento do Secretariado da Federação origina grande debate

# PORTO, 4.-T.-Na sessão da tarde prosseguiu a discussão da nova estrutura e projecto de estatutos até ao artigo 12.º em debate sereno. O artigo 13.º teve acalorada discussão por motivo dos patões e socios auxiliares existentes em associações de algumas terras e que devem ser irradiados. Os artigos 14.º a 17.º foram aprovados sem referências.

# O artigo 18.º acerca do estabelecimento do Secretariado da Federação, deu origem a agitado debate por parte de Rodrigues Loureiro, Gonçalves Ferreira, Dário Nôvo, Vaz da Cruz, Adolfo Freitas, Luís Carvalho e outros, o ultimo dos quais apresentou uma emenda para que da gerência da Federação fossem encarregados duas Juntas, uma no Porto e outra na apital, eleitas no Congresso e compostas por cinco membros.

# Em votação nominal registaram os delegados da Junta Sul, Conselho Geral do Sul, Paço de Arcos, Guarda, Vila Real de Santo António, Bombarral, Soure, Nazaré, Alvorada, Setúbal, Leiria, Silves, Coífre de Resistência, Era Nova, Caxiteiro do Sul, Tomar, Vizeu, Figueira da Foz, Empregado no Comércio, Famalicão, Vendas Novas, Castelo Branco, Torres Novas, Ferreira do Alentejo, Orlhão, Portalegre, Montemor do Novo, Estremoz e Caldas da Rainha; aprovaram Vila Real, Lamego, Porto, Ateu de Coimbra, Aveiro, Chaves, Luz e Vida, Junta e Conselho Geral do Norte, Régua e Solidariedade, absteram-se Santarém, Évora e Elvas.

# O resultado provocou grande agitação, fazendo os delegados da União dos Empregados no Comércio e Junta do Porto declarações, bem como outros sindicatos do norte, que jamais interviriam na discussão do projecto dos estatutos, interrompendo-se os trabalhos e harmonizando-se os incidentes.

# Falaram Santos Arranha e Eduardo Relvas, resolvendo-se em questão prévia delatar último com um adiamento do secretário geral da Confederação, retirar as teses e nomear dois delegados da Junta do Norte e Sul para irem junto da Confederação para nomear outro além de estudarem os trabalhos e depois ser publicado o estudo nos jornais da classe.

# Esta deve fazer as suas emendas e enviá-las à comissão, a qual, após o conhecimento tudo, deverá submeter a um referendun da organização caixeira. A solução foi aceite por aclamação, suspendendo-se a sessão da tarde com vivas à União. -C.

# O conflito italo-grego

# Novo incidente

# LONDRES, 4.-Comunicam de Viena que o delegado da Sérvia comunicou urgentemente ao chefe da delegação francesa que a população montegrina se recusa a abandonar o território que foi concedido à Albânia. O governo sérvio considera-se impotente para assegurar a integridade da missão francesa. Os deputados da Albânia meridional e septentrional discutem a situação recendo um golpe de mão greco-sérvio que procure criar um novo incidente balcânico.

# Em Corfú

# ROMA, 4.-Chegou a Corfú um cruzador inglês.

# Mussolini e a Inglaterra

# ROMA, 4.-Reuniu o conselho de ministros. Mussolini declarou que a situação de Corfú é perfeitamente normal, que a população está tranquila e que a guarnição é suficiente para qualquer eventualidade. A opinião pública europeia começa a modificar-se, aumentando os votos favoráveis à acção italiana. A opinião pública italiana viu com dorosa surpresa a atitude da imprensa inglesa mas isto será uma boa lição de realidades políticas. A Grécia apela para a Liga das Nações. Se esta não caso de tão clara justiça decidida contra a Itália, esta nação tinha apenas a tomar o caminho de abandonar esse conselho.

# O vespertino marroquino

# MELILLA, 4.-Os rebeldes continuam bombardeando as posições espanholas de Tizi-Azza com um canhão colocado no monte Iferrim.

# Um desmentido

# Escreve-nos Eduardo Jorge para nos declarar que não é da sua autoria a entrevista publicada na imprensa Nova de 3 do corrente. Mais no afirma que não concede entrevistas desde que deixou de ocupar cargos dentro da organização operária. Termina na sua carta declarando-lhe repenta a pessoa que lhe atribua a aludida entrevista.

# CONGRESSO

## As prisões arbitrárias

### DOS

# Empregados no Comércio

# A sessão da manhã - Protestos contra a presença, na sala, de um pseudo jornalista

# PORTO, 4.-A sessão da manhã decorreu serenamente. Falou o delegado espanhol, explicando o que é a organização no país vizinho. Da tese «Estrutura da organização», aprovados vários artigos, suscitando larga discussão.

# Foi lembrado que as associações do Norte satisfizessem os seus débitos. Leu-se o relatório do Colfe de Resistência dos Caxiteiros, que termina por propor a sua extinção. Foi reconhecida a sua ineficácia, atendendo a que o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade abrangia duma forma geral todos os trabalhadores federados. Após grande discussão foi aprovada a proposta do referido relatório.

# Alguns documentos baixaram a Comissão de Pareceres. Encerrou-se em seguida a sessão.

# Houve um incidente por se encontrar na bancada da imprensa um indivíduo que fizera propaganda contra a organização do caixeiros do Norte. -C.

# Fazendas para homem e senhora

# Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

# UM GESTO DIGNO

# O pessoal operário do P. A. M. despedido por não querer traír o horário de trabalho

# A administração do P. A. M. na sua fúria despótica, por quanto sendo composta de militares agalados entende que os operários civis, se háo de curvar aos regulamentos da caserna que só mandam obedecer, ordenou que nas respectivas oficinas, o horário de trabalho fosse elevado de 8 a 10 horas, o que constitui um atropello à lei que regula o trabalho não só nas indústrias particulares como em todos os estabelecimentos fabris do Estado.

# E não admitindo a disposição da lei que determina que quaisquer horas suplementares só serão feitas em excepcional condição de urgência de serviço (e quando seja de acordo entre operários e patões) e nunca por uma forma obrigatória, despediu todo o pessoal das oficinas que se recusou a fazer as duas horas suplementares com o prémio de 25 % sobre o salário.

# O pessoal extranhando o procedimento dos srs. do P. A. M. mais se exasperou quando viu afixado um placard onde se comunicava o despedimento de todos os operários (por falta de trabalho), denotando tal que os dirigentes daquele estabelecimento do Estado, pretendem abrir conflito com o seu pessoal colocando-se fora da lei e não se importando de com um tal gesto anormalizar os serviços do Parque.

# O conflito que é da responsabilidade única e simplesmente dos dirigentes agalados, só terminará quando esses srs. entenderem entre si, em ordem, cumprindo a lei, visto que são homens de lei e regulamentos. Enquanto tal não suceder o Sindicato Unico Metalúrgico comunica a todos os metalúrgicos que não devem ir trabalhar para o P. A. M. enquanto que aos operários que lá trabalhavam não lhe dá da sua satisfação dentro das formas legais.

# A ordem de serviço que foi afixada à entrada, das oficinas e que se refere ao despedimento do pessoal não exprime de forma alguma a verdade. A alegação de que o despedimento é originado na falta de trabalho é falsa, porque se tal houvesse não se exigiria ao pessoal horas suplementares.

# Fazendas para homem e senhora

# Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

# AS GREVES

# Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

# Reuniu ontem para apreciar as «demarches» da comissão de melhoramentos, tomou conhecimento de que o conselho de administração tomara o compromisso de garantir as regalias estipuladas aos operários que, pela sua avançada idade, estão inibidos de trabalhar.

# A's 10 horas reúne hoje o pessoal das secções marítima e de oficinas e às 17 horas a classe em geral, não devendo faltar, especialmente, os que se empregam no tráfego.

# Rápidos entre Lisboa e Porto

# Circulam actualmente, entre Lisboa e Porto e até 11 de Setembro além do Sul-Express, quatro comboios rápidos, partindo de Lisboa às 8,30 e 17,20 e do Porto às 8 e 17,17.

# Estes comboios effectuam-se todos os dias, excepto aos domingos, em que não circulam os rápidos das 8 do Porto e 17,20 de Lisboa.

# A estação do Rossio vende de vespertino para o rápido das 8,30, das 10 às 11 horas, exclusivamente, bilhetes que se deslitem às linhas combinadas, começando depois daquela hora a venda para as linhas da Companhia Portuguesa de Porto-S. Bento.

# O abalo sísmico no Japão

# Em Yokohama e Tokio pereceram 250.000 pessoas!

# LONDRES, 4.-Apesar de pelas informações aqui recebidas ser ainda impossível de conhecer toda a imensidade da catástrofe que assolou o Japão, contudo sabe-se já que a maior calamidade conhecida na história produzida por um tremor de terra. Em Yokohama as estações oficiais anunciam que houve 100.000 mortos e em Tokio 150.000. Foram completamente destruídas as cidades de Kamakura, Yokosuka, Atami, Ito, Amakusa e Enoshima. Pequenos ilhos do litoral que eram sítios de recreio foram submergidos. Toda a região em redor de Tokio ficou devastada ou pelo tremor de terra ou por incêndio. A explosão do Arsenal de Tokio causou 1.600 mortes. Muitas pessoas que viajavam nos comboios nas regiões de Tokio ficaram enterradas vivas devido à queda do grande túnel de Sasaki o maior túnel do Japão. Todos os faróis da baía de Tokio ficaram inutilizados.

# O governo japonês vai solicitar ao governo chinês que facilite a imediata exportação de grandes quantidades de viveres para as vítimas da terrível catástrofe que assolou o Japão. Foram enviados para Tokio navios de guerra americanos, ingleses e italianos com viveres e artigos de primeira necessidade. Os Estados Unidos ordenaram a partida imediata de navios com socorros. O navio «Black Hawk» recebeu ordem para ir a Tsing Tai embarcar viveres, enfermeiras e médicos e partir depois imediatamente para Tokio.

# Bandos armados saqueiam

# LONDRES, 4.-Durante o dia de ontem deram-se novos abalos sísmicos, que os funcionários dos observatórios classificam de muito violentos, e que causaram a destruição de 900 casas nos bairros de Tokio, que tem resistido até agora.

# Em Yokosuka há a lamentar novas e importantes perdas causadas pelos últimos abalos.

# Aos horrores das ruínas de Tokio, com longas ruas, onde o fogo ainda continua violento, junta-se agora o saque das habitações que escaparam ao incêndio, levado a efeito por bandos armados, dizendo-se que uma das pessoas atacadas logo no princípio foi o almirante Yamoto, novo primeiro ministro, e que havia terminado a formação do novo gabinete.

# Uma ilha submergida!

# TOKIO, 4.-Os edificios onde estavam instaladas todas as embarcações ficaram destruídos. Quando o desastre se deu o encargo dos negócios da Inglaterra estava fora da cidade, no campo. Os navios que primeiro se aproximaram de Yokohama não podem entrar no porto devido ao estado agitado do mar motivado por abalos sísmicos. A ilha do Jiu próximo de Yokohama desapareceu completamente. O Mikado subscreeva com um milhão de yens para socorrer as vítimas. O governo subscreeva com nove milhões e o governo chinês subscreeva com 200.000 taels. Lord Curzon escreveu em nome do governo inglês ao embaixador do Japão oferecendo todo o auxílio que a Inglaterra pudesse fornecer.

# Litógrafos e Anexos

# Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia magna, a classe litográfica, a fim de apreciar a resposta dos industriais.

# Corticeiros de Belém

# Reúnem para tratar do conflito na casa Cabeçadas & C.ª, Limitada, sendo asperamente censurado a atitude do industrial, que se deixa suggestionar pelo seu encarregado gerente, Américo Olin, já muito conhecido pelas suas proezas de tiranete.

# Conforme o deliberado pela assembleia, uma segunda comissão procurou aquele industrial que, embora lhe fosse apresentada a maneira mais viável de solucionar o conflito, persistiu na sua intransigência.

# São convidados a reunir hoje novamente, pelas 19 horas, os operários corticeiros de área, com a presença do secretário da Federação.

# La Revista Blanca

# Já chegou o n.º 7 desta interessante revista espanhola. Preço 2\$00. Pedidos à administração de A Batalha.

# Imprensa

# «A Pesca Marítima»

# Recebemos o 1.º número desta interessante revista mensal, que é dirigida pelo vice-almirante sr. Augusto Eduardo Neuparth e colaborada por vário officiais de marinha, professores e naturalistas.

# O seu aspecto gráfico é cuidado e o seu texto variado tem o sumário seguinte: Secção científica - La pêche scientifique moderne; As pescas e a administração; Portos de pesca; Considerações sobre a abundância e escassez da sardinha nas costas do Sul de Portugal e Espanha; Engraulidos e clupeidos portugueses. Secção de Estatística - Produto total de pesca nos departamentos Marítimos do centro e Sul no ano de 1922. Secção de Meteorologia - A utilidade da meteorologia para a pesca. Secção Oficial, Liberdade da Pesca Regulamentada. Noticiário.

# Voz Sindical

# Recebemos o primeiro número da Voz Sindical, quinzenário do operariado de Setúbal e propriedade da União dos Sindicatos Operários daquela cidade.

# Apresenta-se muito bem dirigido e colaborado.

# Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.







# Agenda de A BATALHA

Nicolau Gomes Correia

## CALENDÁRIO DE SETEMBRO

|    |   |    |    |    |                      |
|----|---|----|----|----|----------------------|
| Q. | 5 | 12 | 19 | 26 | HOJE O SOL           |
| Q. | 6 | 13 | 20 | 27 | Aparece às 6,06      |
| Q. | 7 | 14 | 21 | 28 | Desaparece às 19,06  |
| S. | 1 | 8  | 15 | 22 | FASES DA LUN         |
| D. | 2 | 9  | 16 | 23 | Q. M. dia 3 às 12,16 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | N. 10 às 1,16        |
| T. | 4 | 11 | 18 | 25 | Q. C. 17 às 12,04    |
|    |   |    |    |    | L. C. 25 às 20,53    |

**MARÉS DE HOJE**  
Primar as 8,38 e as 9,16  
Baixamar as 1,35 e as 2,08

## CAMBÍOS

| Países     | Moe-<br>das | Ant.<br>par | Comp. <sup>a</sup> | Venda |
|------------|-------------|-------------|--------------------|-------|
| Alemanha   | Marcos      | 83,33       |                    |       |
| América    | Corões      | 12,11       |                    |       |
| Belgica    | Francos     | 117,8       | 1010               | 1007  |
| Espanha    | Pestas      | 167,8       | 2483               | 5 053 |
| E. U. A.   | Dólares     | 24,24       | 24,24              |       |
| Francia    | Francos     | 117,8       | 1010               | 1007  |
| Holanda    | Florins     | 83,33       | 83,33              |       |
| Inglaterra | Libras      | 167,8       | 167,8              |       |
| Itália     | Liras       | 117,8       | 117,8              |       |
| Suica      | Francos     | 117,8       | 5-539              | 4405  |

## MOVIMENTO MARITIMO

| Vapores e destinos  | Dias |
|---|------|
| General San Martin, portos do Brasil e Argentina  | 5    |
| D'Entrecasteaux, portos do Brasil e Argentina   | 5    |
| Funchal, Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Porto Santo, Calheta, Lagoa do Pico e Faial      | 5    |
| Mosela, Vigo e Bordeaux   | 5    |
| Lutetia, Vigo e Bordeaux  | 5    |
| Masilas, portos do Brasil do Brasil e Argentina   | 7    |
| Africa, Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e transito | 10   |
| Wright, Tenerife, Las Palmas, Monrovia, Grand Bessa, e Boma   | 11   |
| Darro, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires  | 15   |
| General Belgrano, portos do Brasil e Argentina  | 15   |
| Adolph Woermann, Southampton, Rotterdam e Hamburgo  | 15   |
| Werske, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires   | 15   |
| Alondra, Madeira e Canárias   | 24   |
| Canterbury, Trieste, Fiume, Veneza, Bolognara, Aden, Melbourne, Bently, Point, Hobart, Sydney               | 25   |
| Lutetia, portos do Brasil e Argentina   | 25   |

## HORARIO DOS COMBOIOS

| Paris-Calais-Londres   | Partida | Chegada |
|--|---------|---------|
| Paris-Calais-Londres   | 12-25   | 12-25   |
| Madrid-Paris (Directo)   |         |         |
| Partida do Rossio às 11-40 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo) |         |         |
| Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)           |         |         |
| Pérola-Galiza  | Partida | Chegada |
| Partida do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-0  |         |         |
| Chegadas às 17-50, 10-45 e 8-1   |         |         |
| Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-30                           |         |         |
| Chegadas das segundas, quartas e sextas-feiras às 11-20 e 25-22                  |         |         |
| Sud-Express: Partida às 12-25  |         |         |
| Chegada às 12-20   |         |         |
| Elvas, Badajoz e Sevilha   | Partida | Chegada |
| Partida do Rossio às 21-30   |         |         |
| Chegada às 6-40  |         |         |
| C. Branco, Ovilhã e Guarda   | Partida | Chegada |
| Partida do Rossio às 9-40 e 21-30  |         |         |
| Chegadas às 5-40 e 17-30   |         |         |
| Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Fátima                                     | Partida | Chegada |
| Partida do Rossio às 8-15 e 17-10  |         |         |
| Chegadas às 9-40 e 9-55  |         |         |
| Partida às 18-10   |         |         |
| Chegada às 18-20   |         |         |
| Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio  | Partida | Chegada |
| Partida do Terreiro do Paço às 5-40  |         |         |
| Chegada às 22-40   |         |         |

**Nos dias úteis** — Partida do Rossio às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Chegada a Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45, 17-45, 18-45, 19-45, 20-45, 21-45, 22-45, 23-45, 24-45, 25-45, 26-45, 27-45, 28-45, 29-45, 30-45, 31-45.

**Partida de Sintra** — às 9-40, 10-40, 11-40, 12-40, 13-40, 14-40, 15-40, 16-40, 17-40, 18-40, 19-40, 20-40, 21-40, 22-40, 23-40, 24-40, 25-40, 26-40, 27-40, 28-40, 29-40, 30-40, 31-40.

**Chegada ao Rossio** — às 1-40, 6-40, 9-40, 10-50, 12-30, 14-45, 15-45, 16-45